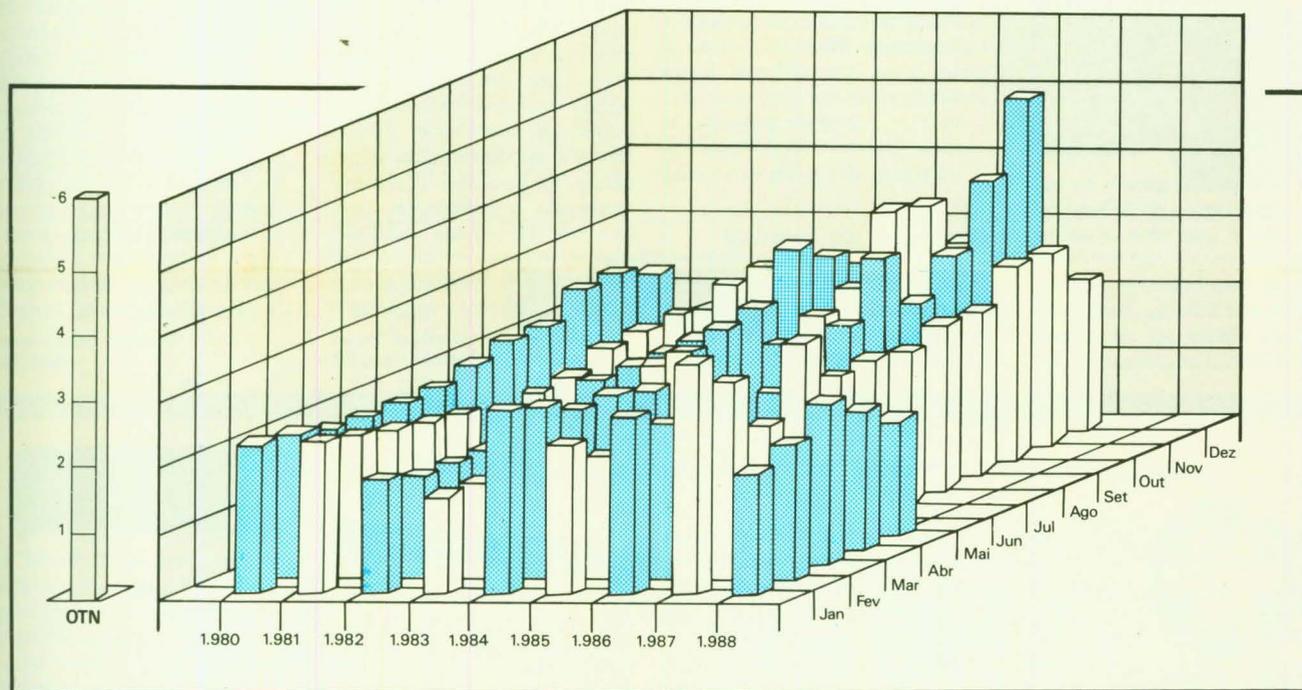


NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 34- Nº 359 - MAIO/JUNHO 1988

A dança dos preços do boi gordo



O gráfico acima, elaborado pelo Centro de Processamentos de Dados (CPD), da Tortuga, dá uma idéia bem clara da evolução da arroba bovina, mês a mês, desde 1980. Os valores estão expressos em OTN. Numa simples visualização percebe-se que o pico do preço do boi gordo ocorreu em dezembro de 1986 (5.02 OTN), enquanto que em Junho de 1985 está registrada a fase mais negativa (1.24 OTN). Na tabela ao lado o mesmo gráfico é apresentado em forma de números.

Preços da arroba bovina									
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
JAN	2.24	2.26	1.71	1.46	2.72	2.25	2.66	3.46	1.84
FEV	2.15	2.13	1.57	1.43	2.59	1.82	2.32	2.96	2.01
MAR	1.97	2.00	1.48	1.51	2.31	1.65	2.11	2.09	2.44
ABR	1.95	1.89	1.45	1.79	2.15	1.61	2.15	3.12	2.10
MAI	1.95	1.80	1.48	1.72	2.51	1.44	2.12	2.39	1.76
JUN	1.94	1.63	1.47	1.66	2.47	1.24	2.33	2.42	*
JUL	2.07	1.62	1.84	2.08	2.64	2.40	2.69	2.32	*
AGC	2.21	1.66	1.85	2.22	2.74	2.63	3.50	2.52	*
SET	2.21	1.86	1.81	2.86	3.40	2.81	2.60	2.49	*
OUT	2.55	1.93	1.69	2.89	3.08	3.77	3.10	2.94	*
NOV	2.54	1.95	1.59	2.73	2.73	3.62	3.98	2.91	*
DEZ	2.34	1.82	1.50	2.57	2.45	2.83	5.02	2.29	*

Valores em OTN

Maior carinho.

"Sou médico veterinário e tenho o prazer de cumprimentá-los pelo Noticiário Tortuga. Ele é de grande utilidade para nós, profissionais do setor agropecuário, devido à inclusão de assuntos importantes para uma maior atualização em relação a assuntos técnicos. Também sou pecuarista de leite e venho recebendo o Noticiário Tortuga desde que participei do Congresso Brasileiro de Veterinária, em Belém, e sempre leio todos os exemplares com maior carinho". Gostaria de enfatizar mais uma vez o excelente trabalho que a Tortuga vem realizando no campo".

Antonio Augusto Aragão
Recife, PE

Linha de medicamentos

"Ao fazer pedido através do cupom para o envio do folheto explicando o que seria o cocho ideal, gostaria de parabenizar a Tortuga pela linha de medicamentos que fabrica, desde o sal mineral. Penso ser de grande importância a maneira com que

edita o Noticiário Tortuga, pois além de trazer diversas reportagens sobre a agropecuária, também estimula e valoriza as pessoas ligadas à área. Agradeço por estar recebendo o Noticiário Tortuga e gostaria que publicassem um artigo sobre inseminação artificial".

Almir Colares dos Santos
São João do Sul, SC

Caminho certo

"Aproveito para agradecer o envio regular do Noticiário Tortuga desde 1984. Além de excelente nível das reportagens e textos, ele traz valiosas informações para o desenvolvimento da pecuária nacional. Parabéns, contínuem nesse caminho que deu certo".

Paulo Rocha Silva
Niterói, RJ

Remessa do manual

"Gostaria de parabenizá-los pelas excelentes reportagens do Noticiário Tortuga. Sou estudante de zootecnia da Univer-

sidade Federal de Viçosa e, por isso, acho muito importante essa publicação. Lendo a notícia sobre o cocho ideal, solicito a remessa do manual. Faço votos que a Tortuga continue divulgando assuntos sobre nossa agropecuária, que ainda tem muito a desenvolver. Nós, zootecnistas, temos muito a colaborar com esse progresso".

Marcos Grossi
Viçosa, MG

Lavradores e pecuaristas

"Tendo recebido regularmente o Noticiário Tortuga em 1987, quero em meu nome e dos funcionários desta Casa de Agricultura, bem como de alguns lavradores e pecuaristas que normalmente consultam nossa modesta biblioteca, manifestar nossos sinceros agradecimentos. Esperamos que possamos continuar recebendo a publicação, pois tem sido de grande utilidade. Graças a essas revistas é que mantemo-nos atualizados com os acontecimentos e pesquisas".

Henrique Tanner
Oswaldo Cruz, SP

Jornal do campo

"O Noticiário Tortuga é uma publicação que vem a cada dia aumentando sua popularidade, com informações precisas sobre o meio rural. É um verdadeiro jornal do campo. Continuem assim pois é disso que o Brasil precisa.

Anselmo Ribeiro
São Manuel, SP

Prato do boi

"É com grande satisfação que tomei conhecimento através de uma notícia no Diário de Pernambuco da matéria "Cocho, o prato do boi". Fiquei ainda mais satisfeito em saber que existe no país uma empresa séria como a Tortuga, que se preocupa com o bom andamento da pecuária brasileira. Sua experiência de mais de trinta anos vem colaborar de forma decisiva para a correta suplementação mineral dos rebanhos. Gostaria de receber o manual sobre a construção do cocho e também sobre a mineralização correta bovina".

Francisco Carlos Guedes
Recife, PE



GRUPO TORTUGA

Tortuga Companhia Zootécnica Agrária

Cipagro S.A. Comércio e Indústria de Produtos Agropecuários

Fosbase Comercial S.A.

Tortuga Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

Administração Central: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1409, 13º e 14º, Cep 01451, fone 814-6122, telex (011) 83270 (TCZA), São Paulo, SP. Unidades Industriais: Rua Centro Africana, 219, Cep 04730, fone (011) 247-3777, São Paulo, SP — Avenida Alberto Cocozza, 3.000, fones 428-3435, 428-3364, Mairinque, SP. Filial São Paulo: Rua Centro Africana, 219, fone 247-3777, ramais 159/165/175. Filial Estado de Goiás: Avenida Perimetral Norte, 1636, Cep 74000, fone (062) 271-1480, 271-1600, 271-1713, telex (0622) 381 (TCZA), Goiânia. Filial Estado do Rio Grande do Sul: Avenida Farrapos, 2955, 1º andar, Cep 90220, fone (0512) 43-2600, telex (051) 2494 (TCZA), Porto Alegre. Filial Estado Mato Grosso do Sul: Rua Ceará, 1322, Cep 79100, fone (067) 383-6425, Campo Grande. Filial Estado do Mato Grosso: Rua 57, nº 92, Cep 78000, fone (065) 361-4771, telex (065) 2374 (TCZA), Cuiabá. Filial Estado de Santa Catarina: Rua Fernando Machado, 1907 — D, Cep 89800, fone (0497) 22-2882, Chapecó. Escritório Estado Rio de Janeiro: Avenida 13 de Maio, 41, 18º andar, Cep 20031, fone (021) 220-0287, 220-0787, telex (021) 31052 (TCZA), Rio de Janeiro.

NOTICIÁRIO
TORTUGA

Editor

João Castanho Dias
MTPS 8518

Circulação

Francisca Suriano Silva

Arte

Wilson Camargo Filho
José Luís de Freitas

Fotografia

Walter Simões

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima
1409 — 13º andar
Cep 01451 — São Paulo
Fone: 814-6122

Fotolito e Impressão:

EBKENAZI

Telex 826-2100-SP

Boa notícia para criadores de cavalos

Mais uma vez a Tortuga sai na dianteira da nutrição animal. Desta vez dos equinos. Entenda os benefícios do uso de Equigold.

A equinocultura nacional tem agora a sua disposição um produto inédito. Trata-se de Equigold, o primeiro suplemento vitamínico com aminoácidos, microgranulado e estabilizado, destinado a balancear e equilibrar a dieta dos equinos, recentemente lançado pela Tortuga. Equigold apresenta uma fórmula especialmente desenvolvida, estabilizada por uma película protetora, entero-degradável, que envolve cada micro-grânulo

do produto. Graças a essa característica, Equigold preserva as vitaminas da oxidação e degradação, mantendo suas propriedades mesmo quando associado a sais mineralizados. Podendo ser misturado à ração, farelos ou fubá, Equigold promove e intensifica o crescimento, melhorando a taxa de conversão alimentar e de fertilidade dos equinos. Além disso, permite melhor equilíbrio das funções orgânicas, graças a fa-



Equigold foi lançado na última Exposição de Gado Zebu, Uberaba.

tores de elevada ação metabólica que atuam principalmente na síntese protéica.

Esta associação de componentes previne também contra doenças nos casos e melhora o brilho e o aspecto da pelagem.



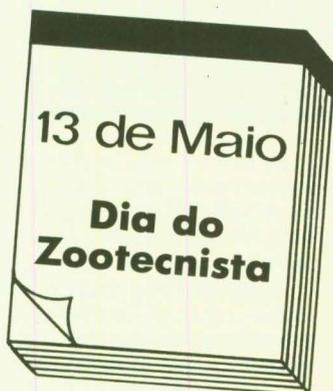
DATAS

As fronteiras de uma ciência agrária

Texto de Luiz Carlos Tayarol Martins, zootecnista do Departamento de Nutrição Animal da Tortuga.

A zootecnia nasceu com Émile Baudement, naturalista francês, que defendia o princípio teórico de considerar o animal doméstico como máquina transformadora e valorizadora de alimentos, ou seja, a técnica de criação. (Zoon = animal; Technê = arte, ciência).

Os movimentos de liberdade da zootecnia iniciaram-se em meados deste século, notadamente na Europa. Decorrido várias décadas após a fundação das primeiras faculdades de Agronomia e Veterinária no Brasil, o ensino da zootecnia era restrito a algumas disciplinas de caráter geral, dentro da formação profissional dos alunos dessas escolas. Esse modelo convencional de ensino da zootecnia era o adotado em todo o país. O surgimento da zootecnia como ciência agrária para forma-



ção do zootecnista ocorreu de movimentos gerados pelas imposições do progresso tecnológico e necessidade humanas não satisfeitas.

Assim, a zootecnia é filha adotiva da Agronomia e da Veterinária, que sentindo incompleta a formação profissional necessária ao desenvolvimento de pro-

dução de alimentos e matérias-primas de origem animal, criaram o parceiro faltante, o zootecnista. Deste modo, agronomia, veterinária e zootecnia se enterrelacionam e se completam.

O zootecnista é o profissional habilitado a desenvolver e executar a ciência e arte de criação dos animais, por sua formação nas áreas de nutrição animal, alimentos e alimentação, forragicultura, fisiologia e reprodução animal, melhoramento genético e produção animal.

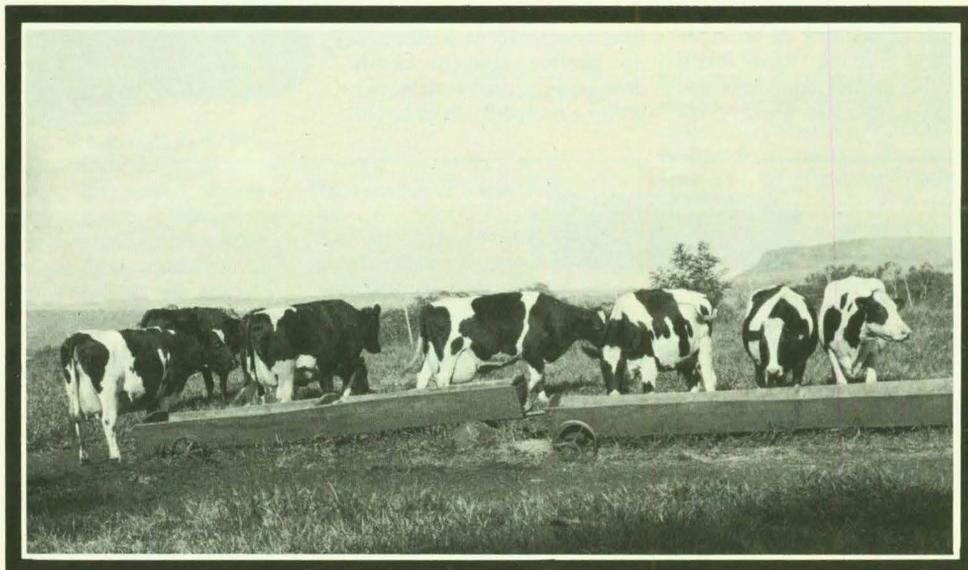
Na data que se comemorou o "Dia do Zootecnista", dia 13 de maio, gostaríamos de reproduzir as palavras do professor João Barrison Vilares, durante o "Simpósio Nacional sobre cursos de Graduação em Zootecnia e Exercício Profissional", realizado em Belo Horizonte, março de 1980:

"A delimitação das fronteiras da zootecnia não traz conflitos profissionais no Brasil, pois a gigantesca dimensão dos espaços abertos à agricultura propicia clima de coexistência pacífica entre os profissionais existentes. As fronteiras da zootecnia se traduzem por extensas áreas de pastagens, pelo contingente animal, por sérias limitações de ordem produtiva e ainda pela carência de recursos humanos, o que obriga a participação da Agronomia e da Veterinária e de outras ciências agrárias. Delimita ainda sociedades humanas sub-desenvolvidas, cuja passagem para estágios superiores de civilização, depende da produção e consumo de adequados níveis de alimentos de origem animal, indispensáveis a saúde, vigor, capacidade de trabalho físico e mental, além de longevidade". ■

AGRINDUS

A arte de produzir leite

Segunda maior produtora de leite do Brasil, a Agrindus é também uma empresa que emprega alta tecnologia na pecuária: transplante de embriões, informática e vacas que produzem uma média de 26 kg de leite por dia!



Todas as 640 vacas da fazenda são puras por cruz

Até 1960 a Agrindus tinha suas terras inteiramente ocupadas por pés de café. Cerca de 2 milhões. Mas como era uma lavoura antiga, depauperada e tendo sofrido muitas geadas, o cafezal foi derrubado e em seu lugar entrou uma pecuária de leite altamente desenvolvida. Através da seleção genética, inseminação artificial e transplante de embriões (no rebanho existem vacas que produzem mais de 50 litros de leite por dia), a Agrindus é hoje uma empresa rural que produz 13 mil litros diários de leite B. Localizada no município de Descalvado, SP, a Agrindus

compreende uma área de 3.340 ha, resultado da fusão de sete fazendas que aos poucos foram sendo incorporadas ao seu patrimônio. Atualmente ela é dirigida por dois agrônomos (pai e filho), Roberto Hugo Jank e Roberto Junior, assessorados por uma equipe de cinco administradores, e conta com 130 empregados, todos morando na própria fazenda. A eles é dada toda assistência: duas escolas primárias, campos de futebol e clube social com salão de baile, churrasqueira, além de condução diária para levar alunos mais adiantados para um colégio de Descalvado.

Segundo maior empreendimento produtor de leite do Brasil (do tipo B ocupa o primeiro lugar), a Agrindus tem também outras explorações secundárias, como avicultura de corte (65 mil aves), pecuária de corte (1500 cabeças), lavoura de soja e a criação de cavalos para hipismo rural, mestiços Anglo-Árabe, que no total representam um faturamento mensal de 100 mil dólares. O leite responde por 80% desse montante, sendo que os planos da família Jank é elevar a produção para 15 mil litros diários dentro de alguns anos. Atualmente a Agrindus tem um plantel de 640 vacas, todas pu-



Das salas de ordenha saem diariamente 13 mil litros de leite B



Segundo Roberto Junior, o leite dá lucro



Alimentação de qualidade: 90 ha de aveia irrigada

ras por cruza, das quais 520 estão em lactação e 120 secas. Os animais são originários de uma importação de novilhas holandesas uruguaias, realizada há mais de 20 anos, e desde então, nunca mais foram adquiridas cabeças de outros criadores. As vacas são ordenhadas mecânicamente três vezes por dia e vivem em regime de semi-confinamento.

Garantir uma alimentação de primeira a todas essas vacas e também a 700 novilhas puras é uma luta diária. Estão plantados cerca de 800 ha de milho e sorgo (segundo plantio) para a produção de silagem, significando 9 mil toneladas de massa verde que enchem seis silos trineira. Existem ainda 70 ha de aveia irrigada, 90 ha de capim Rhodes e Coast Cross para a fabricação de feno, além de 1.700 ha de pastagens de várias variedades de gramíneas.

As vacas de leite são alimentadas de acordo com a produção: 1 kg de ração para cada 2,6 kg de leite. O concentrado é preparado na própria fazenda, constando de fubá de milho, farelo de soja e Bovigold, suplemento mineral vitamínico especialmente desenvolvido pela Tortuga para o gado leiteiro. A Agrindus consome 10 mil kg mensais de Bovigold, que entra na base de 4% da mistura.

Segundo Roberto Hugo Jank Junior, "Bovigold é um mineral muito bem equilibrado e que está deixando nosso gado em

excelentes condições". Formado em agronomia pela Faculdade de Pinhal, SP, 24 anos, ele observa ainda que "depois que passamos a usar o Bovigold notamos uma melhora na produção e produtividade, inclusive na reprodução". Na sua opinião, quanto maior a produção, mais problemas de reprodução das vacas, "mas com Bovigold essa tendência não se verificou".

Graças ao alto padrão alimentar e nutricional dispensado pela Agrindus, seu numeroso rebanho apresenta níveis de reprodutividade dos mais expressivos da pecuária leiteira nacional: em 311 dias de lactação as vacas produzem cerca de 8.200 kg de leite, o que dá uma média de 26 kg/vaca/dia. A performance é ainda mais significativa, sabendo-se que 82% das vacas do rebanho estão em lactação. Se verificarmos a cabeceira, nota-se que Agrindus tem 51 vacas com mais de 10 mil kg de leite/ano e 140 com 9 mil kg. Premiada na exposição nacional da raça holandesa do ano passado como quarta melhor criadora, onde obteve também o título de campeã nacional na categoria de vacas de cinco anos, a Agrindus tem parte de suas receitas financeiras oriunda da comercialização de animal de elite, somente fêmeas. Ela vende uma média de 120 a 130 vacas por ano, por um preço que oscila perto dos Cz\$ 400 mil, sempre à vista. Mas se o negócio for grande, de vinte a 25 ca-

beças, as condições de pagamento são estudadas.

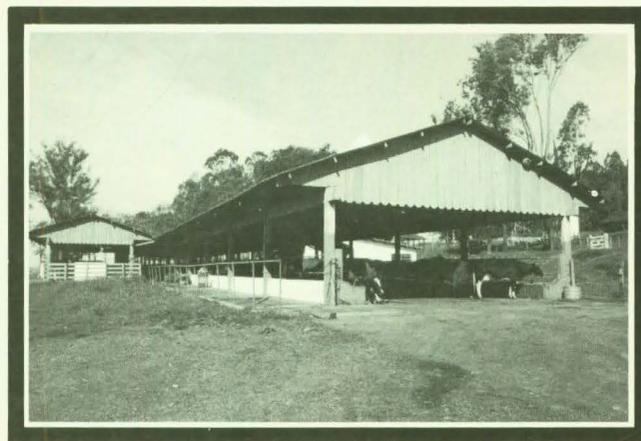
Usando exclusivamente a inseminação artificial e entrando na técnica dos transplantes de em-

brões, a Agrindus já está aplicando a informática para controle do rebanho. Através de um programa específico de computador, sabe-se os índices de partos por vaca, curvas de lactação, reprodução em geral, e outros dados.

Outro destaque do empreendimento é a patrulha mecânica: 23 tratores grandes, duas colheitadeiras, cinco plantadeiras, 28 carretas de transporte de volumoso, quatro colhedoras de forragem importadas, além de quase vinte veículos (caminhões, camionetes e automoveis), sete vagões forrageiros, que distribuem automaticamente a forragem nos cochos, e uma desiladeira americana, que recolhe a silagem do silo para os vagões. Quer dizer, o investimento dirigido à pecuária leiteira é bastante alto. E o retorno? A resposta é dada por Roberto Jank Junior: "para nós o leite dá lucro, garantido pelo nosso alto índice de produtividade". ■



O uso de Bovigold na ração aumentou a produtividade



O leite representa um faturamento de 80 mil dólares mensais

CASA DO CAMINHONEIRO

A inauguração de uma obra social

Um grande benefício social acaba de ser criado na fábrica de Mairinque, SP, onde a Tortuga faz a formulação de sua linha de suplementos minerais e fabrica o ortofosfato bicálcico. No começo de abril passado foi oficialmente inaugurada a "Casa do Caminhoneiro", destinada a dar mais conforto às centenas de motoristas que passam por lá mensalmente para carregar seus caminhões. Assim, uma antiga reivindicação da classe foi atendida pela Tortuga.

O descerramento da fita inaugural foi feito pelo prefeito de Mairinque, José Luis Bellini, que assim se manifestou: "sempre fui favorável à instalação da fábrica no município por entender que traria muitos benefícios sociais e econômicos para a nossa comunidade". O prefeito disse ainda que "a construção da Casa do Caminhoneiro prova que a Tortuga se preocupa com o social e com o bem estar dos transportadores do progresso e nada mais justo do que homenageá-la com uma salva de palmas".

Segundo o motorista João Batista Machado, de Porto Feliz,



Os "transportadores do progresso" já tem a sua casa em Mairinque

SP, dono do Mercedes 1932, "a inauguração da nossa casa é uma grande coisa, pois antes não tínhamos onde descansar e éramos obrigados a tomar banho no corote, enquanto que agora já temos um local muito agradável, onde inclusive podemos preparar nossas refeições". A mesma opinião tem Jaime Soares, de Franca, SP, proprietário do Mercedes 1513, acrescentando que "a Casa do Caminhoneiro foi a melhor coisa

que a Tortuga fez para nós e só faz isso uma empresa realmente organizada e esse é um exemplo que deve ser seguido por outras companhias".

A "Casa do Caminhoneiro" é composta de duas construções de alvenaria. Uma serve de cozinha e refeitório e a outra contém instalações sanitárias completas, separadas para homens e mulheres, inclusive com salas de banho quente e frio. Quer dizer, quem for agora para Mai-

rinque buscar sua carga e tiver que esperar a sua vez para carregar, já tem um local tão limpo e confortável como a própria casa.

Para comemorar a inauguração a Tortuga ofereceu a todos motoristas que lá estavam uma rodada de chopp e salgadinhos. Com esse ato a empresa procura valorizar os profissionais da estrada, "os transportadores do progresso", na palavra do prefeito de Mairinque. ■



Soares: "só faz isso uma empresa organizada"



Dr. Camili, diretor da Tortuga, e o Prefeito Bellini no ato inaugural



Machado: "agora já temos um local muito agradável"

Diploma de prata para o Livro de Ouro

Prestigiada pela presença do ministro da Agricultura, Iris Resende, realizou-se em junho no hotel Sheraton Mofarrej, SP, a solenidade de entrega de prêmios aos vencedores da Terceira Mostra Brasileira de Propaganda Rural, que contou com a inscrição de mais de cinquenta trabalhos publicitários dirigidos à lavoura e pecuária. O evento foi promovido pela Associação Brasileira de Marketing Rural. O nosso Livro de Ouro estava entre os concorrentes e acabou levando Diploma de Prata, conforme opinião do júri formado por especialistas em comunicação, considerando-o um projeto de grande significado institucional. O prêmio foi recebido pelo presidente da Tortuga, Fabiano Fabiani, presente no ato

juntamente com Creuza Fabiani, vice-presidente, Guido Gatta, Ivo Marega e Davide Marcovitch, diretores da empresa.



Fabiano Fabiani recebe o diploma



A importância do treinamento

Quando se introduz uma nova tecnologia animal tem que se dar muita atenção ao treinamento técnico das equipes de vendas. Essa é a filosofia da Tortuga que, por ocasião do lançamento recente do Programa Avançado de Nutrição de Suínos, realizou doze reuniões regionais pelo Brasil afora com seus homens de campo, onde

foram ministradas palestras por especialistas no assunto. Além disso, a Tortuga promoveu inúmeras reuniões com suinocultores e enviou a mais de 17 mil técnicos que atuam no setor literatura com amplas informações sobre o Programa, que já é um sucesso, pois foram ultrapassadas as previsões de vendas. Na foto acima a reunião de Passo Fundo, RS.



Nordeste encerra o Livro de Ouro

Um encontro recentemente realizado no Iate Clube de Fortaleza encerrou o ciclo de solenidades promovidas pela Tortuga por todo o Brasil para a entrega de diplomas a pecuaristas que colaboraram com o Livro de Ouro, através de depoimentos sobre os benefícios de uma suplementação correta. Participaram o evento expressivas lideranças da agricultura do estado cearense.



Alvaro Mota e Francisco Paiva recebem seus diplomas das mãos de Ivo Marega

Representada pelo seu diretor de Vendas, Ivo Marega, na oportunidade a Tortuga homenageou Alvaro Mendes Mota,



Francisco Antonio Paiva (Fazendas Ernani Viana Ltda), José Dias Macedo Filho (Grupo J. Macedo) e José Paula Barbo-

sa (Grupo Edson Queirós) que comandam empreendimentos pecuários dos mais adiantados do nordeste brasileiro.

Siga estes conselhos para controlar os vermes

O importante são aplicações estratégicas, pois apenas uma dose de vermífugo não resolve o problema

A verminose ainda é um dos grandes problemas que o pecuarista enfrenta. Em criações extensivas de bovinos os vermes afetam o desenvolvimento dos animais, retardando o crescimento e provocando emagrecimento, diarréias, anemia e algumas vezes até a morte.

A área de sanidade animal do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, localizado em Campo Grande, MS, pertencente à Embrapa, durante dez anos de experimentos e observações iden-

tificou o melhor programa para o controle da verminose em bovinos. Para evitar prejuízos a Embrapa recomenda vermifugar o gado em épocas estratégicas. Nas condições de cerrado na região centro-oeste e de outras, o tratamento deve ser feito em três etapas: um, antes do período seco; o outro, durante o período seco e o último depois do período seco. Essas aplicações tem por finalidade diminuir o efeito da verminose no animal (já que nessas épocas é escassa a forragem) bem como redu-



Dar sempre a dose recomendada pelo fabricante

Receba seu calendário

Como complemento ao trabalho da Embrapa, a Tortuga coloca a disposição dos criadores um calendário de aplicações de vermífugo que atende desde São Paulo até o sul da Bahia. Os exemplares poderão ser obtidos gratuitamente através de solicitação por carta no seguinte endereço: Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, Avenida Brig. Faria Lima, 1409, 13º andar, Cep 01451, São Paulo, aos cuidados da Assessoria de Imprensa.

zir ao mínimo a contaminação das pastagens com ovos e larvas de vermes e aumentar o ganho de peso dos animais. Segundo o pesquisador da Embrapa, Michael Robin Honer, o tratamento dos animais deve ser feito entre o desmame (oito a dez meses) e 2,5 anos de idade, faixa onde ocorrem as maiores perdas de desempenho produtivo.

Na sua opinião "não há evidência de que em condições de cerrado seja necessário tratar animais mais jovens, isto é, antes do desmame", considerando ainda que os medicamentos podem ser aplicados tanto na forma injetável como oral, pois ambas são eficientes para diminuir a contaminação".

A seguir o técnico da Embrapa faz as seguintes reco-

mendações para que o criador tenha maiores ganhos de peso e um rebanho mais sadio:

- Manter os animais em pastos separados por categoria animal (faixa etária);
- Vermifugar todos os animais, não somente os magros;
- Dar sempre a dose certa e recomendada pelo fabricante do vermífugo;
- Vermifugar os animais comprados antes de introduzi-los nas pastagens;
- O vermífugos podem ser dados juntos com as vacinações;
- Vermifugar sempre e em qualquer época os animais antes de introduzi-los em uma pastagem vedada por um ou mais meses ou em pastagens recém formadas ou queimadas.